

PIBID: subprojeto de música da Universidade Federal do Maranhão em 2014

Daniel Lemos Cerqueira¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato das experiências realizadas pelo subprojeto de Música do Pibid da Universidade Federal do Maranhão. Ele se inicia com uma revisão de literatura sobre outros relatos de experiência de subprojetos de Música do Pibid, discutindo as potencialidades do programa para a formação de professores de Música para a Educação Básica. Posteriormente, há descrição do percurso que motivou a criação do subprojeto em pauta, apresentando um relato detalhado das atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 no Colégio Universitário (COLUN/UFMA) e no Centro Integrado do Rio Anil (CINTRA). Conclusões apontam para os benefícios do programa, permitindo aos futuros licenciados em Música atuar em uma ampla variedade de atividades relacionadas à sua formação que, por questões operacionais, não podem ser totalmente contempladas na estrutura curricular do curso.

Palavras-chave: Pibid. Música. Ensino em Grupo. Educação Musical. Relato de Experiência.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa à valorização e aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica. Segundo cadastro atualizado em 2014, havia 273 programas em atividade (CAPES, 2014), sendo que, pós as subseqüentes mudanças político-administrativas do governo federal, foram registrados 313 programas ativos em 2017 (CAPES, 2017). O impacto das contribuições promovidas é amplamente visível nas escolas, na produção científica e artística relacionada e na formação dos licenciandos. Netizel *et al*, ao analisar as ações do Pibid da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), destaca o ritmo dinâmico que o programa levou às escolas conveniadas (2013, p. 107-108), através da realização de atividades variadas, como elaboração de material didático, desenvolvimento de novos métodos de ensino, produções artísticas, desportivas, lúdicas, técnicas e manutenção de infraestrutura, requerendo atuação criativa e reflexiva por parte de todos os bolsistas envolvidos no programa. Em estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas (GATTI *et al*, 2014, p. 15-16), constataram-se as seguintes contribuições do Pibid: 1) aproximação entre universidade e escola; 2) formação de professores através da prática de saberes docentes; 3) diversificação das atividades desenvolvidas nas escolas;

¹ Pianista e Professor Adjunto do Departamento de Artes da UFMA. Bacharel e Mestre em Performance Musical pela UFMG, cursa atualmente o Doutorado em Práticas Interpretativas do PPGM/UNIRIO sob orientação do Prof. Dr. Marco Túlio de Paula Pinto e co-orientação do Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho (UFPI), com financiamento do DEART/UFMA e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA).

4) experimentação de métodos didáticos para público-alvo diverso; 5) espaço para reflexão e problematização de situações reais da atividade docente; e 6) colaboração entre bolsistas, professores e funcionários no contexto escolar – sendo essa última contribuição acrescentada por Rausch e Frantz (2013, p. 636).

Cabe ressaltar que a Lei n.º 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade de haver conteúdos de Música na disciplina de Artes da Educação Básica, foi recentemente suprimida pela Lei n.º 13.278/2016, que acrescenta os conteúdos de Artes Visuais, Teatro e Dança como obrigatórios. Trata-se de uma conquista já esperada para as diferentes Linguagens das Artes. Entretanto, com base no que se observa na realidade, as Artes continuam sendo tratadas de maneira periférica diante das demais disciplinas da Educação Básica. Concursos e seletivos realizados para professores de Arte no Maranhão, a exemplo dos promovidos recentemente pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC, 2015) e Instituto Federal do Maranhão (2016), revelaram que a lógica para a definição das vagas, elaboração das provas e convocação da banca examinadora ainda herda muitas características do perfil polivalente de Educação Artística, que já deveria ter sido superado pela LDB nº9.394/1996. Isso traz sérios prejuízos aos futuros licenciados não apenas em Música, mas em Artes Visuais, Teatro e Dança, pois estes acabam tendo que fazer provas inadequadas e passar por avaliações de bancas examinadoras desprovidas de profissionais especialistas de outras linguagens artísticas, entre outros problemas recorrentes da inadequação dos certames².

Retornando ao contexto do Pibid, as licenciaturas em Música têm se destacado pela variedade da produção e a capacidade de desenvolver métodos didáticos em condições adversas. Rausch e Frantz (2013, p. 636) concordam, afirmando que a “subárea Música, por sua vez, enfrenta um panorama diferenciado das demais subáreas, por ainda não estar presente como disciplina no currículo escolar regular”. Como exemplos, há o trabalho do subprojeto de Música da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que foca na apreciação da música brasileira e no desenvolvimento de atividades lúdicas (ALTO *et al*, 2015); o subprojeto de Música da Universidade Federal de Goiás (UFG), com ênfase na prática coral e instrumental em grupo (CARVALHO *et al*, 2011); e a experiência dos subprojetos de Química, Matemática, Física e Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que utilizaram atividades musicais como meio para a realização de propostas interdisciplinares, sob a perspectiva de:

Sensibilizar os alunos da escola no sentido de perceber que a música não é apenas uma composição sonora capaz de proporcionar lazer. Ela apresenta informações e desperta sensações relacionadas com as características que a compõe e com os diferentes jogos de linguagem presentes nos seus mais variados ritmos. (ALBRECHT; KOPF; SANTOS, 2013, p. 3)

Esses ideais se assemelham aos adotados no subprojeto de Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA): valorizar diferentes práticas musicais, em toda sua diversidade estética e pedagógica, para a formação integral dos cidadãos – e, nesse caso, por intermédio de futuros professores de Música. Com base nessa premissa, apresenta-se o relato do percurso desenvolvido pelo subprojeto em pauta durante seu primeiro ano de existência.

² Problemas semelhantes foram apontados em um trabalho recente publicado por Del-Ben *et al* (2017), baseado na análise de editais de concursos para professores de Música em municípios gaúchos entre 2008 e 2012.

2 A CRIAÇÃO DO SUBPROJETO DE MÚSICA

O embrião do subprojeto em questão é o finalizado subprojeto de Artes³, criado no final de 2009, juntamente com a adesão da UFMA ao Pibid. As linguagens contempladas no momento eram Artes Visuais e Música, sendo dez estudantes e um supervisor para cada área. As atividades⁴ eram elaboradas buscando superar a problemática do ensino polivalente de Educação Artística – amplamente tratado na literatura, a exemplo de Barbosa (1989), e extinto pela LDB nº 9.394/1996, conforme reforçam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade. (BRASIL, 1997, p. 41)

Com a publicação do Edital CAPES nº 061/2013, foi iniciado o trabalho de criação dos subprojetos de Artes Visuais, Música e Teatro, a partir de diálogo com os docentes do Departamento de Artes (DEART), especialistas em cada área. No fim de 2013, a CAPES divulgou o resultado das propostas, aprovadas e implementados a partir de fevereiro de 2014, mediante a subsequente finalização do subprojeto de Artes. A coordenação de Artes Visuais foi assumida pelo artista plástico Prof. Esp. José João Lobato, enquanto a atriz Prof.^a Me. Michelle Cabral (hoje doutora) assumiu o subprojeto de Teatro. O DEART passou então a possuir sessenta bolsistas estudantes do Pibid, sendo vinte em cada subprojeto.

Algumas sugestões foram feitas pelo coordenador do finalizado subprojeto de Artes durante a elaboração dos novos subprojetos. Como o mesmo contemplava a temática da “Cultura Afro-brasileira”, foi recomendado que os novos subprojetos não focassem em um tema específico apenas. A definição de uma temática facilita a definição das atividades, no entanto, as tornam muito repetitivas, limitando o trabalho com outros temas. Em seguida, recomendou-se ao subprojeto de Artes Visuais que enfatizasse despesas com materiais de consumo, já que esta foi uma demanda na elaboração de máscaras, pinturas, estêncil sobre tecido e fotografia, entre outros. Já no subprojeto de Teatro, foi mencionada a possibilidade de reiterar a despesa de terceiros para providenciar o aluguel de figurinos, uma vez que o Manual de Despesas (CAPES, 2013) não permite adquirir materiais permanentes. Trata-se do mesmo problema previsto para o subprojeto de Música, pois não é possível comprar instrumentos musicais nem de equipamentos de áudio. A alternativa seria utilizar os materiais do Curso de Licenciatura em Música – possibilidade prevista pelo Pibid, já que se trata de uma parceria entre universidade e escola – ou alugá-los por meio do serviço de terceiros – alternativa não recomendada, pois encarece muito as atividades e reduz rapidamente os recursos restantes⁵.

3 Página na internet: <http://musica.ufma.br/pibidartes>.

4 Um relato de experiência do Subprojeto de Artes foi publicado na Revista Modus (CERQUEIRA, 2015).

5 Para maiores informações acerca do subprojeto de Artes, ver Cerqueira (2015).

2.1 Instalação do subprojeto

O primeiro passo para a instalação do subprojeto de Música foi a busca por escolas parceiras. A primeira foi o Colégio Universitário (COLUN/UFMA), que recebera o grupo de Artes Visuais do subprojeto de Artes. Trata-se de uma escola com experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem – conforme recomenda o Art. 8º da Portaria nº 96/2013 (CAPES, 2013), além das escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) – mas que ainda não dispunha de professor licenciado em Música⁶. O contato com a escola sempre foi muito positivo graças à coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental, Prof.^a Me. Beatriz Sousa (que atua nas Artes Visuais), ao diretor, Prof. Reginaldo Moraes, e ao Prof. José de Arimatéia Abreu (de Geografia), preocupado com a questão do ensino de Música na escola e principal responsável em buscar uma aproximação com o curso de Licenciatura em Música. A supervisão foi exercida pela Prof.^a Esp. Eliza Rocha, a partir de março de 2014, que cumpriu com a inserção do subprojeto no meio escolar, o diálogo com as coordenações pedagógicas dos níveis Fundamental e Médio, a adequação das atividades ao calendário, a organização dos recursos, espaços físicos e o acompanhamento no desenvolvimento dos planos de aula. Ressalta-se, ainda, que o COLUN disponibilizou uma sala exclusiva com cerca de 35 m², onde eram realizadas reuniões e guardados materiais e instrumentos musicais.

Com relação à segunda escola parceira, houve três tentativas de diálogo. Nas duas primeiras, foi feito contato com o coordenador pedagógico, que convocou uma reunião com as professoras que ministravam a disciplina de Artes para tratar sobre o que era o Pibid e o subprojeto de Música. No entanto, as professoras não eram licenciadas nem em Educação Artística, estando deslocadas para cumprir carga horária. Nas duas oportunidades, nenhuma delas compareceu à seleção de supervisor, não retornaram mensagens e nem atenderam telefonemas. É compreensível a situação, pois elas provavelmente não ministravam a disciplina de Artes por interesse na área. Reforça-se então para as instâncias competentes que a melhor saída é a abertura de concurso público para professores formados em Artes Visuais, Música, Teatro ou Dança, desde que se atente para a elaboração adequada do certame à linguagem artística pretendida.

Por fim, a parceria foi estabelecida com o Centro Integrado do Rio Anil (CINTRA). Tendo suas instalações em belos prédios de uma antiga fábrica de tecido, essa é a maior escola pública da América Latina, que conta com 526 servidores e cerca de 9.500 alunos (ALMEIDA, 2012). O contato com a direções geral e pedagógicas do ensino Fundamental I, Fundamental II e Médio foi bastante favorável. Funcionários e professores demonstraram interesse nas atividades sugeridas, reforçando que a escola possuía um coral em décadas anteriores. Por fim, a supervisão foi regularizada somente em setembro de 2014, ficando a cargo do Prof. Esp. Reinado Coqueiro, de Artes. Ele também atua como músico prático, tendo gravado álbuns com interpretações da Música Popular Maranhense e promovido projetos sociais em parceria com a Escola de Música do Bom Menino, do Convento das Mercês. Além de possuir uma sala específica de Música, o CINTRA disponibilizou um teatro com cerca de duzentos lugares. Portanto, a falta de recursos não foi um problema para o subprojeto de Música da UFMA, contrastando com a questão mais recorrente pontuada por estudantes nos subprojetos analisados por Pires (2015, p. 173-175).

⁶ Até setembro de 2015, as únicas escolas públicas do Maranhão que possuíam professores licenciados em Música ficavam em Imperatriz e Açailândia, que abriram concurso específico para essa formação em 2012.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O percurso das atividades desenvolvidas será descrito em ordem cronológica de idealização, tendo em vista que algumas delas tiveram de ser adiadas.

3.1 Primeiro semestre de 2014

Como só o COLUN era escola parceira neste momento, todos os dezesseis bolsistas estudantes participavam das atividades lá realizadas. Este semestre foi particularmente difícil, especialmente devido às alterações no calendário em decorrência da realização de um torneio de futebol masculino no país, conforme a Portaria MPOG nº 113/2014. Além disso, havia atrasos devido à greve de 2012. Como consequência, não foi possível desenvolver atividades em sala de aula, mas ficou acertada a realização de uma reunião semanal às terças-feiras pela manhã na escola. Como o Pibid é um programa flexível, os estudantes puderam se preparar para o próximo semestre.

O primeiro passo para a organização das atividades foi elaborar a página virtual do subprojeto, disponível em <http://musica.ufma.br/pibid>. Nesta, foram apresentados um breve histórico do subprojeto, atas de reuniões, planos de aula, trabalhos realizados, relatórios semestrais e anuais, material didático, modelos de documentos, requerimentos e editais de seleção. Havia também uma seção com fotos, vídeos e um blog integrado ao domínio <http://www.blogspot.com> para que os estudantes pudessem publicar informações sobre as atividades desenvolvidas. Posteriormente, foi criada a seção “Rede de Subprojetos de Música”, com atalhos para páginas de vídeos, material didático e redes sociais de diversos subprojetos de Música do Brasil. Os estudantes também criaram um grupo em rede social, disponível em <https://www.facebook.com/pibidmusicaufma>. A manutenção destas páginas se mostrou fundamental, tanto para a organização das atividades quanto para ampliar o acesso aos trabalhos desenvolvidos por parte de interessados. Os bolsistas foram recorrentemente contatados por participantes de outros subprojetos do país para dialogar sobre as atividades desenvolvidas, ampliando a dimensão do intercâmbio promovido pelo Pibid.

Após sugestão do coordenador de Artes Visuais ao subprojeto de Música, os estudantes se organizaram em comissões para divisão de tarefas específicas, sendo elas (tab. 1):

Comissão	Competências	Bolsistas
Administrativa	Conduzir reuniões; lavrar atas; preencher controles; elaborar documentos administrativos; editar cronogramas e assegurar seus cumprimentos; garantir o andamento do subprojeto	3
Recursos	Orçar, controlar, solicitar e distribuir recursos materiais e imateriais para o desenvolvimento de atividades do subprojeto	4
Planejamentos e Eventos	Recolher sugestões e planejar atividades do subprojeto; gerenciar eventos e assegurar suas realizações; buscar parcerias	3
Divulgação	Confecionar e editar materiais de propagandas de eventos; panfletar; registrar e recolher audiovisuais; administrar a página virtual do subprojeto	3
Didática e Análise	Levantar e debater aportes teóricos e atividades para a educação básica em sala de aula; auxiliar na construção de documentos pedagógicos; elaborar e receber análises do subprojeto (artigos, estudos de casos, relatos de experiência, etc.)	3

Tab. 1 – Comissões de bolsistas estudantes do Subprojeto de Música

Esta divisão contribuiu efetivamente para a concretização das atividades que viriam a ser realizadas. A primeira atividade consistiu na elaboração de material didático voltado para o ensino médio, baseada em uma metodologia de ensino de História da Música. Os estudantes realizaram um levantamento sobre biografia e obra de compositores maranhenses dos séculos XIX e XX, pesquisando informações na internet, em bibliotecas públicas e por entrevista a professores e familiares dos compositores. Cada dupla de estudantes elaborou material sobre dois compositores, entre os quais constavam Antonio Luiz Miró (1805-1853), Francisco Libânio Colás (ca.1831-1885), os irmãos Leocádio Rayol (1849-1909), Antônio Rayol (1863-1904) e Alexandre Rayol (1855-1934), Catullo da Paixão Cearense (1866-1946), Ignácio Cunha (1871-1955), Elpídio Pereira (1872-1961), João Nunes (1877-1951), Adelman Corrêa (1884-1947), “Coxinho” (1910-1991), Dilú Melo (1913-2000), João do Vale (1934-1996) e Joaquim Santos Neto (1951-). Esta lista é ilustrativa da diversidade musical do Maranhão, que contempla diversos gêneros e práticas musicais, mas que é praticamente desconhecida pela população maranhense. Assim, foram produzidos dez livretos com cerca de cinco páginas cada para utilização em sala de aula. O material necessita de uma revisão – ainda não realizada – antes de ser adotado e publicado. Para tal, cada dupla ficaria encarregada de revisar e dar um parecer sobre o trabalho de outra, simulando o trabalho de uma comissão editorial. Foi reforçado ainda que este trabalho poderia ser útil aos estudantes no futuro, sendo possível aprofundar o tema pesquisado através de uma monografia ou de uma pesquisa de pós-graduação *lato sensu* ou *strictu sensu*. Abaixo, segue um exemplo de apostila (fig. 1):

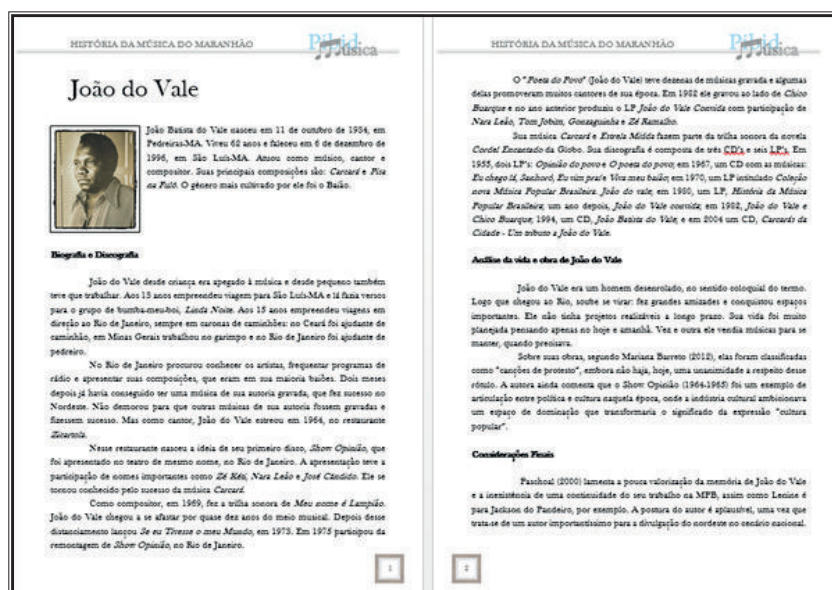


Fig. 1: Exemplo de apostila sobre João do Vale elaborada pelo subprojeto de Música

A segunda atividade consistiu na análise de material didático, buscando ideias de estratégias didáticas a serem aplicadas na escola. O coordenador levou seus livros à reunião para que cada estudante escolhesse até dois deles para analisar. Uma estudante elaborou o controle de empréstimo do material. Dentre os livros que os estudantes escolheram, destacam-se “De todos os cantos do mundo” de Graça Lima, Heloísa Prietto e Magda Pucci; “Para fazer Música vol. 1” de Cecília Cavalieri;

“Bricando e aprendendo” de Iveta Fernandes; “Palavra Cantada vols. 2 e 3” de Paulo Tatti e Sandra Peres; “Jogando com os sons e brincando com a Música vol. 1” de Vânia Anunziato; “Arranjos de músicas folclóricas” de Jusamara Souza; “Música Africana na sala de aula” de Lilian Carvalho e Lilian Sodré; “A orquestra tim-tim por tim-tim” de Liane Hentschke, Susana Krüger, Luciana Del Ben e Elisa Cunha; e “Musicalização nas Escolas” de Eliane Marzullo. Os estudantes elaboraram uma breve síntese do material emprestado, descrevendo o tipo de abordagem pedagógica, faixa etária sugerida, quantidade de participantes e recursos necessários para a realização das atividades propostas em cada referência.

A terceira atividade focou em iniciar a implementação da banda do COLUN, um objetivo de longa data da escola⁷ e que também estava previsto no subprojeto. Como estratégia didática, seria adotado o ensino em grupo, amplamente defendido por estudiosos brasileiros como uma possível ferramenta a ser aplicada na Educação Básica, entre eles Cruvinel (2008), Tourinho (2008), Cerqueira (2009), Albuquerque e Vieira (2010). Sobre trabalhos voltados especificamente a bandas de fanfarra, destaca-se a contribuição de Cislighi (2011), que trata sobre o ensino e aprendizagem neste contexto.

Reiterou-se, no momento, que a implementação de uma banda de fanfarra em escola regular apresentaria desafios operacionais, e que mesmo sem se concretizar, ele geraria uma experiência interessante para os estudantes. Contudo, os posicionamentos sobre essa atividade foram variados. Alguns gostariam de desenvolver um trabalho de musicalização, enquanto outros desejavam adotar o ensino em grupo de seus respectivos instrumentos. Logo, surgiram discussões que merecem ser abordadas aqui, tais como a seguinte:

Um bolsista afirmou que criar uma banda não é um trabalho de ensino musical democrático, e que a seleção excluirá muitos alunos. Ainda foi dito que o PIBID é uma proposta de trabalho para a educação básica, e que o ensino de instrumentos perpetua valores inadequados para o ensino musical. (SUBPROJETO DE MÚSICA, 2014a, p. 1)

A afirmação do bolsista, pertinente frente aos ideias mais comumente disseminados sobre o ensino de Música na escola regular brasileira hoje, revelou também um preconceito que ainda existe sobre o ensino de instrumento musical⁸. No momento, foi dito que já existem muitos professores de instrumento – inclusive em escolas especializadas – buscando melhorar suas estratégias didáticas, sendo importante respeitar estes profissionais. Continuando:

Ainda foi dito que a criação de bandas tem sido uma realidade no contexto da educação básica no Maranhão, pois diversos projetos e iniciativas escolares estão se voltando para isso. O coordenador entrevistado afirmou que o ensino em grupo de instrumentos é uma ferramenta que pode ser adotada na educação básica, e que o bom professor de Música é aquele que co-

7 O COLUN possuía uma banda por volta da década de 1990, regida por Francisco Rodrigues, sargento músico aposentado que atualmente é professor da Escola de Música Bom Menino do Convento das Mercês – instituição na qual estudaram vários estudantes do subprojeto. Esta é a razão pela qual essa instituição possui um instrumental completo para bandas de fanfarra.

8 Segundo Hartmann Sobrinho e Silveira (2014, p. 232): “o atual modelo mais frequente de formação de professores de música, cujo principal objetivo é formar professores da escola básica e média, norteia-se no paradigma de musicalização que, se não exclui e desqualifica totalmente a técnica (representada aqui pelo domínio efetivo de um instrumento musical), sem dúvida a considera secundária e mesmo circunstancial, uma vez que sua aplicação em sala de aula nas escolas públicas (situação profissional para qual essencialmente se pensou esta modalidade de licenciatura) apresenta-se no Brasil, ao menos no momento, inviável.”

nhece diversas ferramentas de ensino e sabe aplica-las em cada contexto. Reiterou-se que o ensino musical voltado somente a técnicas de ‘musicalização’ para a educação básica limita o próprio campo de atuação do professor, constituindo um equívoco de formação semelhante aos bacharelados que ainda visam à formação de ‘concertistas solistas virtuosos’. (SUBPROJETO DE MÚSICA, 2014a, p. 1)

No caso das ações voltadas para a formação de bandas de fanfarras em escolas públicas no Maranhão, cabe mencionar o programa “Música na Escola” da Secretaria de Educação (SEDUC) do governo estadual, que consistiu na entrega de “50 kits de instrumentos musicais às escolas contempladas com os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador no Macro Campo Arte, Cultura e Educação com ações voltadas para a música” (PORTAL DO GOVERNO DO MARANHÃO, 2013). Soma-se a esta iniciativa os editais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA) n.º 003/2015 “Orquestras” e 004/2015 “Música Para Todos”, que focam na criação de bandas de fanfarra e participação em projetos de prática instrumental. Assim, reforça-se a preocupação em preparar os estudantes para esta realidade – mesmo que a figura mais adequada para esse trabalho seja a de um regente e não a de um professor de Música, pois trata-se de um provável campo de atuação nesse Estado.

As ações realizadas para dar início à banda consistiram no diagnóstico dos instrumentos musicais disponíveis no COLUN (fig. 2) e na aplicação de um Teste de Habilidades Específicas em Música simplificado, com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos e direcioná-los à sua área de interesse. O coordenador já havia feito um levantamento, constatando que a escola possuía um instrumental completo de banda de sopros e percussão, além de estantes de partitura (PIBID/UFMA, 2013, p. 2). Porém, os estudantes verificaram que alguns instrumentos precisavam de reparo ou de peças, como bocais ou paletas, limitando a quantidade disponível para uso imediato. Sobre o teste, os estudantes realizaram ampla divulgação na escola, confeccionando, imprimindo e distribuindo cartazes (fig. 3) e panfletos.



Fig. 2 – Momento ilustrativo do diagnóstico sobre os instrumentos musicais disponíveis no COLUN



Fig. 3 – Cartaz de divulgação do teste para a banda do COLUN

Enquanto os estudantes planejavam a logística do teste, um deles fez o controle de inscrições, totalizando 164 interessados. Esse bolsista teve o cuidado de perguntar no ato da inscrição qual a experiência e preferência musical de cada um, constatando que muitos nunca tiveram contato formal com a Música e que gostariam de aprender violão ou canto. Surgia aqui um problema: não havia instrumentos musicais para todos, e a didática a ser aplicada na banda não era aquela que muitos alunos esperavam do ensino de Música. Estes dados foram apresentados em uma reunião, gerando discussões como a que segue, registrada sucintamente na ata pelo coordenador do subprojeto:

Os alunos estão com grande expectativa sobre o trabalho da Música na escola, porém o projeto da banda não poderá contemplar nem o desejo de todos nem o quantitativo de alunos que quer participar. Sendo assim, será necessário providenciar um momento em sala de aula para explicar aos alunos o que é a banda do COLUN, e que o contato efetivo de todos com a Música será realizado em sala de aula a partir da Educação Musical. (SUBPROJETO DE MÚSICA, 2014b, p. 1)

Em seguida, foi planejada uma apresentação musical de abertura do subprojeto de Música no COLUN, em área comum e no momento de intervalo entre aulas para explicar aos alunos da escola as diferenças entre Pibid, ensino musical na escola e a banda de fanfarra. Destacou-se que era importante aproveitar a motivação que os alunos da escola estavam apresentando ao saber que haveria aulas de Música, e o fato da banda não poder contemplar a todos poderia frustrar a expectativa de muitos. Este foi um dos momentos mais delicados na condução do subprojeto, e que gerou um longo adiamento da aplicação do teste.

As provas do teste, aplicadas em 22 e 23 de agosto de 2014, foram reformuladas, contendo duas questões de curto-longo, grave-agudo e uma terceira com perguntas acerca das preferências musicais e expectativas dos alunos sobre a música em sua formação. No dia posterior, foi feita a divulgação do resultado, momento que gerou expectativa na escola. O teste serviu apenas para elaborar uma lista classificatória de convocações para as aulas iniciadas em setembro. À medida que havia desistências, os alunos seguintes na lista eram chamados. Não houve, portanto, reprovação.

A quarta atividade consistiu em uma investigação sobre que atividades estavam sendo desenvolvidas em outros subprojetos de Música do país, também com o intuito de oferecer ideias sobre

possíveis atividades didático-musicais. Os estudantes elaboraram quatorze relatórios manuscritos, para dificultar eventuais cópias de textos da internet. Esta ação foi exigida pelo coordenador pois, neste momento, foi percebido que alguns deles não estavam cumprindo plenamente suas funções, deixando certos colegas sobrecarregados. Houve, então, um momento de instabilidade na condução do subprojeto, sendo necessário agir de forma mais severa sobre o cumprimento de metas e prazos, havendo o risco de perder a gerência do grupo caso não houvesse condições claras de isonomia. Alguns bolsistas foram desligados, gerando descontentamento do grupo. Abaixo, segue um trecho registrado na ata da reunião pelo coordenador do subprojeto, que tratou sobre essa delicada questão:

Atualmente, o professor é naturalmente sobrecarregado de atividades: não basta planejar atividades e aplicá-las em sala de aula. Muitas vezes é preciso carregar cadeiras, fazer cartazes, redigir editais e escrever atas, por exemplo. Hoje em dia, o professor deve estar preparado, principalmente, para lidar com o imprevisto. Infelizmente, o professor fica muito tempo realizando atividades que não gostaria, mas que são imprescindíveis para o seu trabalho, e muitas vezes se doando para o benefício coletivo. Porém, é fundamental focar na sua especialidade, até como forma de motivação na profissão, buscando espaços que permitam trabalhar efetivamente na sua área de maior competência, além de um ciclo permanente de aprimoramento. (SUBPROJETO DE MÚSICA DA UFMA, 2014b, p. 2)

Esta reunião foi muito importante para que todos os bolsistas pudessem expressar seus descontentamentos, incluindo o coordenador. Ao mesmo tempo, foi uma provação, pois é na adversidade que se revela o verdadeiro equilíbrio emocional e caráter das pessoas. Esta foi uma experiência muito positiva de aprendizado, principalmente porque trata-se de uma constante no trabalho docente que raramente é contemplada de forma aberta na formação de professores. Depois deste momento de tensão, as relações aparentemente se fortaleceram. E assim se encerrou o primeiro semestre, no desejo de que as atividades não realizadas pudessem se concretizar no semestre seguinte.

3.2 Segundo semestre de 2014

Sem as diversas intervenções que aconteceram anteriormente no calendário, este semestre se iniciou sob a expectativa de que as atividades planejadas seriam finalmente colocadas em prática. No COLUN, uma novidade foi estabelecida uma parceria com o curso de Licenciatura em Música para receber estagiários, também supervisionados pela Prof.^a Eliza Rocha. Assim, o subprojeto de Música ficou mais livre para assumir outras ações, em especial atividades extraclasse e a implementação da banda (também em caráter extraclasse).

Após um mês de ensaios na Sala de Música 2 do Centro de Ciências Humanas (CCH), os bolsistas fizeram a inauguração das atividades do subprojeto no COLUN a partir das 9h30min do dia 4 de setembro – durante o intervalo das aulas – realizando uma breve explicação sobre o Pibid, a música na escola e a banda, culminando em uma apresentação musical. Os estudantes levaram seus instrumentos e o Prof. Arimatéia providenciou caixas acústicas e mesa de som para a sonorização do ambiente. Os estudantes atuaram em várias formações instrumentais, sendo elas: duo de saxofones, quarteto de trombone, dois saxofones e bateria, duo de voz com violão e percussão, quinteto com vocal, vocal e violão, teclado, bateria e percussão, e quinteto com três saxofones, tuba e bateria. No variado repertório, foram elaborados arranjos de “Trem das Onze” de Adoniram Barbosa, “Qui nem Jiló” de Luiz Gonzaga, “Beijinho no Ombro” de Valesca Popozuda e uma marcha de banda de fanfar-

ra, buscando intercalar peças que se aproximassem do público presente com o provável repertório da banda. Segue um registro dos bolsistas após a apresentação (fig. 4):



Fig. 4 – Bolsistas que realizaram a apresentação musical de abertura do subprojeto de Música no COLUN

No dia 11 subsequente, houve uma aula inaugural aberta à comunidade escolar (fig. 5):



Fig. 5 – Momento ilustrativo da aula inaugural de 2014/2 no COLUN

Posteriormente, os estudantes ofereceram diversos tipos de aulas de música para alunos e professores da escola – destaca-se que um docente participou, desejando aprimorar sua prática ao saxofone – buscando salas vagas em horários que não possuíssem aulas das demais disciplinas, ficando conforme o planejamento abaixo (tab. 2):

Aula	Dia(s)	Horário	Bolsistas
Violão Popular	3 ^a	11h40-12h30	2
Canto Coral	4 ^a	11h40-12h30	2
Banda Musical	5 ^a e 6 ^a	11h00-12h30	4
Percussão	5 ^a e 6 ^a	11h00-11h40	2
Flauta Doce	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a	11h40-12h30	2

Tab. 2 – Cronograma de aulas do subprojeto de Música no COLUN em 2014/2

As atividades de ensino em grupo para a banda com estudantes que ministravam trombone, tuba e saxofone levaram os estudantes a produzir material didático, baseando-se principalmente na seleção de atividades e repertório provenientes de métodos para ensino coletivo de bandas. Também foi elaborado um caderno pautado onde metade da folha possuía pentagramas e a outra metade um espaço vazio, permitindo realizar anotações variadas.

Dentre as dificuldades pontuadas pelos estudantes nas aulas, destaca-se o progressivo esvaziamento das turmas⁹. Como as aulas da banda eram opcionais – não faziam parte da disciplina de Artes – uma possível causa para as faltas seria o difícil horário encontrado no cronograma escolar, pois as aulas da escola se iniciam às 7h30min, fazendo com que muitos alunos ficassem cansados ou querendo almoçar no momento das aulas de música.

Paralelamente, os estudantes interessados em trabalhar com musicalização atuaram em conjunto com os estagiários, oferecendo sugestões de métodos e material didático para aplicação na disciplina de Artes, além de colaborar na elaboração dos planos de aula sob assistência da supervisora. Esta parceria foi muito enriquecedora para todos.

No dia 21 de outubro, foram iniciadas as atividades no CINTRA, através da primeira reunião de planejamento na instituição. Conforme decidido anteriormente, a ênfase nesta escola seria a musicalização. Os estudantes interessados no tema e que estavam no COLUN foram redirecionados para o CINTRA, juntamente com os recém-admitidos em processo seletivo de bolsistas. Entretanto, devido ao compromisso já firmado com certas atividades, a divisão de estudantes ficou sendo 13 para o COLUN e 7 para o CINTRA, sob a perspectiva de regularização no semestre posterior. Nesta última escola, foram definidas duas atividades: ministração de aulas na disciplina de Artes e um trabalho de canto coral dirigido por dois estudantes, aberto a toda a comunidade escolar e aos familiares de alunos.

A inserção dos estudantes da disciplina de Artes ocorreu de forma semelhante ao estágio supervisionado, com a definição de temas a serem trabalhados e ajuda dos professores na elaboração dos planos de aulas. As turmas contempladas pertenciam ao 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, conforme o cronograma a seguir (tab. 3):

Turma(s)	Dia(s)	Horário	Bolsistas
3º ano A	3ª	8h00-9h00	2
3º ano B	3ª	9h00-10h15	
4º ano A e B	6ª	8h00-8h50	2
4º ano C e D	6ª	8h50-9h35	
5ª ano A e B	4ª	8h00-8h50	3
5º ano C e D	4ª	9h10-10h00	

Tab. 3 – Cronograma de aulas do subprojeto de Música no CINTRA em 2014/2

⁹ Segundo relato de estudantes na pesquisa de Pires (2015, p.175), um fator que dificultava a realização das aulas era a “falta de interesse dos alunos pelo campo das Artes e de comprometimento com as aulas de música”.

Dentre as dificuldades apontadas pelos estudantes, destacou-se que as turmas eram numerosas – cerca de 45 alunos – com perfis muito heterogêneos: no 3º ano fundamental, por exemplo, esperavam-se alunos com idade entre 8 e 9 anos, mas muitos deles possuíam entre 10 e 11 anos. Os estudantes reforçaram que nessa faixa etária, o planejamento pedagógico varia muito de uma idade para outra, e esta situação gerou um imprevisto na execução dos planos de aula propostos. Assim, eles tiveram que se “desdobrar” em sala de aula, criando estratégias para conter a turma em caso de desatenção – um estudante sugeriu propor oferecer “prêmios” a quem ficasse atento. Reforça-se aqui um importante papel do Pibid: gerar uma experiência real de imersão do futuro professor em sala de aula (GATTI *et al*, 2014, p.14).

Sobre o coral do CINTRA, houve uma divulgação prévia na escola (fig. 6), convocando todos os interessados a se inscrever ou comparecer no momento de inauguração, definido para as 9h30min do dia 4 de novembro no Teatro da escola. Foi definido que os ensaios ocorreriam nas terças-feiras, até o final do semestre. Apesar de ser prevista uma apresentação do coral de encerramento do semestre, não houve tempo suficiente para viabilizar esta atividade.



Fig. 6 – Cartaz de divulgação das inscrições para o Coral do CINTRA

Paralelamente, houve a realização de vários eventos extraclasse. O primeiro, realizado no COLUN para os bolsistas, foi uma palestra sobre Educação Inclusiva proferida por Maik Machado, técnico-administrativo do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais e Educativas (NAPENE) da escola, que tratou sobre deficiência visual. Na oportunidade, reforçou-se a importância de estabelecer uma relação entre as metodologias didáticas e o ensino musical: diante da impossibilidade de utilizar informações visuais, os estudantes deveriam criar abordagens que utilizassem a audição e do tato (CERQUEIRA, 2011). Por fim, reforçou-se que para esta situação em particular, nunca há uma “fórmula pronta”: é necessário refletir e desenvolver novas formas de aprendizagem.

No dia 16 de outubro, o subprojeto de Música participou da Semana de Ciência e Tecnologia da FAPEMA na tenda do COLUN, um evento destinado a alunos do ensino médio para mostra de profissões. Os estudantes elaboraram apresentações do *Power Point* com vídeos e momentos do subprojeto, exibidas em televisão de LCD. Havia ainda caixa de som, microfone e

violão, este último trazido por um dos estudantes. Em dado momento, os estudantes começaram a interpretar algumas peças, atraindo um público significativo (fig. 7) que também era encorajado a cantar e tocar. Uma das convidadas interpretou composições próprias. No intervalo entre as peças, era feita uma breve explicação sobre a música na escola e as atividades do subprojeto de Música no COLUN.



Fig. 7 – Momento ilustrativo do público presente na tenda do COLUN com o subprojeto de Música

O próximo evento, que contou com ampla participação dos estudantes, foi o XII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que ocorreu entre 29 e 31 de outubro juntamente com o I Encontro Regional Nordeste do Pibid de Música. No primeiro dia, foi realizado o fórum “O Pibid na formação do licenciando em Música”, no qual participaram como membros da mesa os então coordenadores de subprojetos de Música Prof.^a Dr.^a Flávia Candusso, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Prof. Me. Fábio Henrique Ribeiro, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), juntamente com o coordenador do subprojeto de Música da UFMA. Coordenadores de diversos subprojetos de Música da região Nordeste também dialogaram, a exemplo da Prof.^a Dr.^a Paula Molinari, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e da Prof.^a Dr.^a Cristiane Galdino, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os estudantes, por sua vez, se dedicaram em tempo integral à participação em comunicações orais, apresentações musicais e à organização do evento, realizando o credenciamento, transporte e manuseio de equipamentos, ordenação de salas e controle de material utilizado. Apesar destas últimas não serem atividades diretamente associadas à música, reitera-se sua importância para a realização de eventos acadêmicos, pois em grande parte das universidades públicas brasileiras, não há apoio a esse tipo de trabalho – na prática, professores e alunos acabam assumindo essas funções.

Na oportunidade, o subprojeto de Música no COLUN contou com a visita do Prof. Dr. Joel Barbosa (UFBA), autor do método “Da Capo”, no dia 30 de outubro. O professor ministrou uma aula sobre sugestões de aplicação didática do método (fig. 8), ajudando inclusive a consertar alguns instrumentos que estavam defeituosos.



Fig. 8 – Aula sobre o método “Da Capo” ministrada pelo prof. Dr. Joel Barbosa ao subprojeto de Música

Concluindo as atividades do semestre, foi realizado o I Seminário de Música do COLUN no dia 14 de novembro, por iniciativa da Prof.^a Eliza Rocha em conjunto com a então coordenadora de estágio do Curso de Licenciatura em Música, Prof.^a Me. Risaelma Cordeiro. O evento consistiu em um colóquio sobre as atividades pedagógicas elaboradas ao longo do semestre, apresentado pelos estagiários do curso com a assistência dos estudantes do subprojeto de Música. Por fim, houve uma apresentação musical durante o intervalo das aulas, onde cerca de quarenta alunos da escola tocaram flautas-doce sob a regência de um estagiário. A seguir, apresenta-se um registro visual desta apresentação (fig. 10):



Fig. 9 – Imagem ilustrativa da apresentação de flautas-doce no I Seminário de Música do COLUN

4 FINALIZAÇÃO

Ao longo de todos os altos e baixos que caracterizaram o percurso inicial do subprojeto de Música, destaca-se o sucesso nas ações graças ao empenho dos estudantes nas atividades realizadas, que contemplaram estratégias variadas para o ensino musical – da musicalização infantil ao ensino em grupo de instrumentos musicais. É revelada aqui a concepção de formação defendida para o

subprojeto, com base na ideia de que o professor deve conhecer diversas metodologias, empregando-as de forma inteligente, conforme as possibilidades do contexto. Assim, estabelece-se uma relação com o projeto pedagógico do curso e a concepção de formação diversificada – sendo este o desejo de muitos licenciandos em Música, conforme aponta a pesquisa de Pires (2015, p. 145-148). Espera-se que as ações tenham sido positivas para os bolsistas, através da experiência prática em cada uma das ferramentas didáticas. Este é mais um caso que evidencia a valiosa contribuição do Pibid para a formação de professores.

Com relação à implementação da banda de fanfarra, conclui-se que este objetivo não foi alcançado principalmente pela dificuldade operacional que este tipo de formação musical exige. Entretanto, a experiência do ensino em grupo de instrumento musical foi interessante, revelando ser uma estratégia viável sem necessariamente estar voltada à formação de grupos musicais de caráter profissional.

Sobre o modelo administrativo do Pibid, cabe uma sugestão: seria interessante haver rotatividade na coordenação institucional, bem como um órgão colegiado para auxiliar na tomada de decisões. A rotatividade em todas as instâncias do Pibid é importante para assegurar que novas experiências possam ser concretizadas, além de contemplar mais pessoas. Tal fato reforça, ainda, o caráter institucional do programa.

Por fim, é desejável que o percurso do subprojeto de Música da UFMA possa inspirar a experimentação de estratégias didáticas semelhantes em outros contextos e localidades, reiterando o intercâmbio acadêmico como uma das potenciais características do Pibid. Como valores a serem desenvolvidos, destaca-se o real espírito acadêmico de diálogo, troca de experiências, trabalho em grupo, relação com os agentes envolvidos no processo educativo e revisão constante de objetivos esperados e resultados alcançados, buscando superar as várias dificuldades que se apresentarem ao longo do trabalho. Estes valores levam ao aprimoramento constante, em todos os aspectos do cidadão. Dessa forma, espera-se que o subprojeto de Música tenha proporcionado um enriquecimento que vai além das questões musicais e pedagógicas.

Brazilian's Scholarship Institutional Program of Teaching Trainee: Music subproject from Federal University of Maranhão in 2014

ABSTRACT

This work presents an experience report from the Music subproject of Federal University of Maranhão's Pibid (Brazilian's Scholarship Institutional Program of Teaching Trainee). It starts with a literature review from other experience reports regarding Music subprojects from Pibid, discussing its benefits for the Music teacher training for basic education. Afterwards, there is a description about the creation of the Music subproject in focus, presenting a more detailed report from the developed activities during 2014 in the schools 'Colégio Universitário' (COLUN/UFMA) and 'Centro Integrado do Rio Anil' (CINTRA). Conclusions point to the contributions of the program, allowing the future Music teachers to experience a broad variety of activities related to their formation that cannot be inserted into the curriculum due to operational reasons.

Keywords: Scholarship Institutional Program of Teaching Trainee. Music. Group Teaching. Music Education. Experience Report.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, L. D.; KOPF, A. C. S.; SANTOS, B. C. D. PIBID/UFPel: Projeto interdisciplinar como prática educativa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO, 1. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013, p.1-8.

ALBUQUERQUE, A. F. A.; VIEIRA, J. R. A experiência do ensino coletivo de instrumento no MECT – Musicalização através do Ensino Coletivo do Teclado/Piano – UFPB. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPB, XII. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010.

ALMEIDA, R. **Tema:** Proposta Pedagógica do Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA. São Luís, 2012. Disponível em <http://almeidarouse.blogspot.com.br>. Acesso em 30 set. 2015.

ALTO, A. S. D.; RAMOS, G. D. M.; ALMEIDA, L. A.; CAVINI, M. P. Subprojeto de Música do PIBID/USC: sua contribuição na formação do educador musical. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUAGENS EDUCATIVAS, 5. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2015, p.1-7.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil:** Realidade e expectativas futuras. Estudos Avançados, v.3, n.7. São Paulo, 1989, p.170-182.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 30 set. 2015.

CAPES. **Lista de instituições e áreas participantes do Pibid.** Brasília, 2014. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 29 set. 2015.

_____. **Manual de Orientações para Execução de Despesas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.** Brasília, 2013. Disponível em <https://www.capes.gov.br>. Acesso em 30 set. 2015.

CAPES. **Pibid:** Relatório e dados. Disponível em <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em 13 abr. 2017.

_____. **Portaria nº 096, de 18 de Julho de 2013.** Brasília, 2013. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao>. Acesso em 30 set. 2015.

CARVALHO, N. C.; MUNIZ, M. B. P.; GUERRA, R. A.; INVERNIZZI, R. C.; SILVA, A. N. C.; CAMPOS, N. P. Contribuições do Pibid para a formação profissional do professor de Música: experiências no Colégio Dom Abel. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA (SEMPEM), XI. **Anais...** Goiânia: UFG, 2011, p.1-6.

CERQUEIRA, D. L. Ensino de música para portadores de necessidades especiais: sugestões de estratégias pedagógicas elementares baseadas em Fisher (2010). In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTA DA ABEM, VII. **Anais...** Montes Claros: UNIMONTES, 2011, p.191-194.

_____. O arranjo como ferramenta pedagógica no ensino coletivo de piano. **Música Hodie**, v. 9, n. 1. Goiânia, 2009, p. 129-140.

_____. Pibid: Subprojeto de Artes da Universidade Federal do Maranhão. **Modus**, v. 10, n. 16. Belo Horizonte, 2015, p. 85-112.

CISLAGHI, M. C. A educação musical no projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 25. Londrina, 2011, p.63-75.

CRUVINEL, F. M. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM), III. **Anais...** Brasília: UnB, 2008, p.1-13.

DEL-BEN, L.; PEREIRA, J. L.; MACEDO, V. L. F.; GAULKE, T. G.; PIMENTEL, M. O. Q.; CO-TRIM, C. V. O.; FRACASSO, D. C.; PUERARI, M.; DAENECKE, E. M.; PEDRINI, J. R. Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concurso público para professores. **Opus**, v. 22, n. 2. Porto Alegre, 2016, p. 543-567.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

HARTMANN SOBRINHO, E. F.; SILVEIRA, R. X. O Curso de Pedagogia do Piano no Conservatório Brasileiro de Música – Reflexões sobre os depoimentos dos egressos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL (ABRAPEM), II. **Anais...** Vitória: UFES, 2014, p.231-242.

IFMA. **Edital de Concurso Público n.º 01, de 26 de Agosto de 2016**. São Luís: IFMA, 2016.
NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura**, v. 18, n. especial. Caxias do Sul, 2013, p.98-121.

PIBID/UFMA. Subprojeto de Música. São Luís: UFMA, 2013. Disponível em http://musica.ufma.br/pibid/arq/pibid_subprojeto_musica.pdf. Acesso em 30 set. 2015.

PIRES, N. A. R. **A profissionalidade emergente dos licenciandos em Música: conhecimentos profissionais em construção no PIBID Música**. Tese de Doutorado. 324f. Belo Horizonte: PPGE/FAE/UFMG, 2015.

PORTAL DO GOVERNO DO MARANHÃO. Governadora e Secretário celebram convênios e parcerias na área de educação. São Luís, 2013. Disponível em <http://www2.ma.gov.br>. Acesso em 30 set. 2015.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do Pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2. Blumenau, 2013, p. 620-641.

SEDUC/MA. **Edital de Concurso Público SEGEP n.º 001, de 06/11/2015**. São Luís: SEDUC/MA, 2015.

SUBPROJETO DE MÚSICA DA UFMA. Ata de Reunião – 13 de Maio de 2014. São Luís, 2014a. Disponível em <http://musica.ufma.br/pibid>. Acesso em 30 set. 2015.

_____. Ata de Reunião – 20 de Maio de 2014. São Luís, 2014b. Disponível em <http://musica.ufma.br/pibid>. Acesso em 30 set. 2015.

TOURINHO, A. C. G. S. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM), III. **Anais...** Brasília: UnB, 2008, p.1-9.

BIOGRAFIA

Daniel L. Cerqueira

Pianista, professor de música e artista pesquisador. Apresentou-se como solista e acompanhador em vários Estados brasileiros. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Artes da UFMA e está cursando o Doutorado em Práticas Interpretativas na UNIRIO. Tem artigos publicados nos principais periódicos acadêmicos de Música do Brasil.